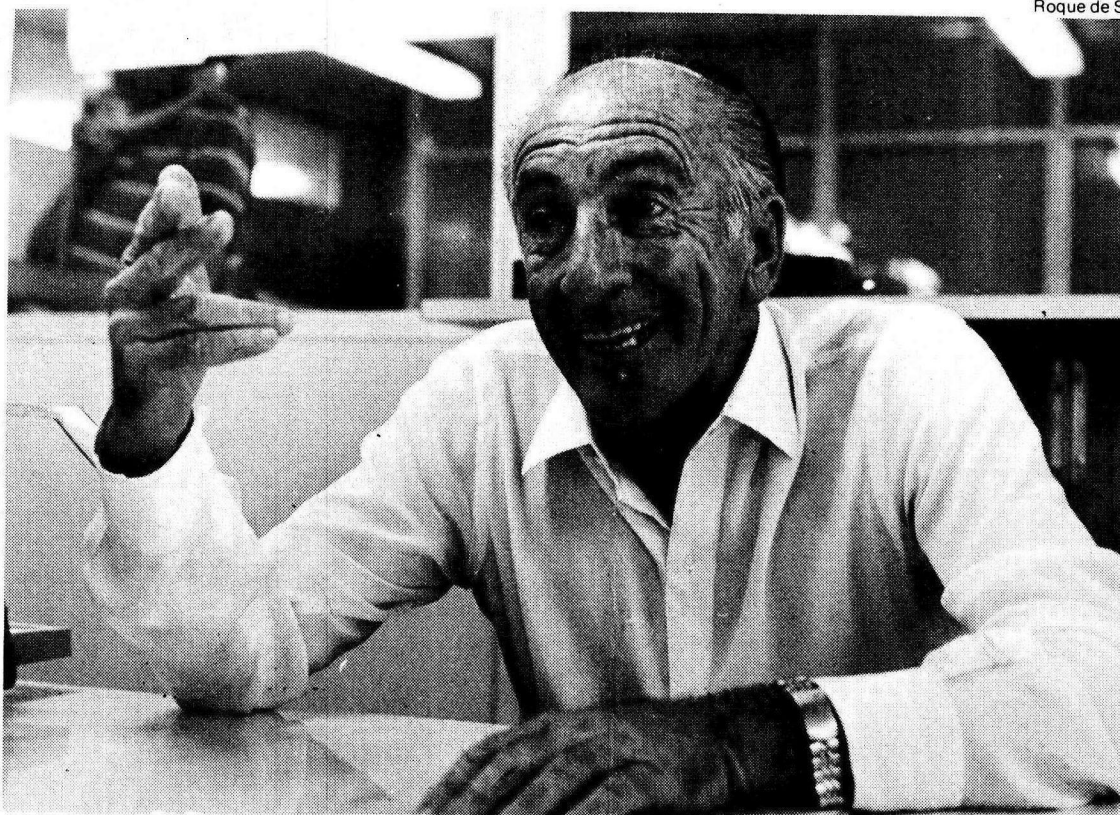


Pequenos partidos temem fraudes no DF



O candidato Lauro Campos diz que pode haver uma nova Proconsult em Brasília

Roque de Sá

Ângela Drumond

Enquanto a legislação eleitoral proíbe a boca-de-urna, fraudes são previstas por antecipação e candidatos separam material de propaganda para distribuir no dia 15. Neste contexto, os pequenos partidos se unem para enfrentar os grandes desconfiados principalmente do critério de escolha dos mesários.

Ronaldo Azevedo, do PDC, e presidente da Frente Brasileira de Ética Partidária, que soma dezesseis pequenos partidos, informou que na sede do partido e na gráfica do Ceub, cinco advogados estarão atentos às denúncias de irregularidades. "As fraudes constituem a nossa maior preocupação", frisou, lembrando, ainda, que por constituírem uma frente ética, os pequenos partidos não pretendem ferir a legislação. Isto não impede, porém, que algumas pessoas permaneçam infiltradas nas filas de votação para pedir votos para os seus candidatos.

Camisetas

"Não podemos votar com a camiseta do PT", disse Paulo César, membro do diretório nacional, mas fatalmente serão vestidas durante todo o sábado pelos militantes do partido. Milton Seligman, presidente do PMDB, apesar de ressaltar que o partido não está fazendo nenhuma ação de publicidade para o dia da eleição, admitiu que os candidatos com material de propaganda sobrando podem estar pensando em utilizá-lo.

"Mas não se estuda em véspera de prova", pondera Paulo Wagner, delegado do TRE, e membro do Diretório Regional do PFL, repetindo o texto da legislação que proíbe qualquer atitude no sentido de influenciar o eleitorado de forma coercitiva. "Não acreditamos em eleitores indecisos", frisou. Na sua opinião, o candidato que tiver a intenção de burlar a legislação terá que fazer um trabalho bem feito pois uma última imagem negativa pode mudar a "intenção de voto" do eleitor.

Segundo o candidato Pitanga Seixas, o PDS nega qualquer ação de boca-de-urna. Nos últimos dois dias, o partido investiu no corpo-a-corpo dos candidatos, principal-

mente ao Senado, mas confessou que "vamos continuar aquele trabalho silencioso de campanha".

O PCB como o PC do B estarão atentos às fraudes, determinação que supera para o PC do B até mesmo a intenção de conseguir votos. E para o PDC, mais de mil e seiscientos fiscais estarão trabalhando como voluntários.

Fraudes

Na sede do PT, um manual foi distribuído aos seiscientos fiscais contendo instruções esclarecedoras para as ocorrências fraudulentas. Seis advogados foram contratados para apurar irregularidades e para entrarem na justiça eleitoral com pedidos de impugnação quando necessários. O partido conta, ainda, com pessoas de confiança dentro do Serviço de Processamento de Dados do Serpro para evitar erros na digitação dos boletins de votação para os computadores que possam comprometer a apuração, informou Paulo César. Para os membros do PC do B as fraudes mais primárias poderão acontecer com certa facilidade se os mesários estiverem fechados com algum candidato. "Se em cada urna — que deverá receber cerca de 400 votos — faltaram uns sessenta, somente a fiscalização impedirá que seja completada com rubricas falsas utilizando os nomes da listagem que não compareceram", exemplificaram.

Voto corrente

Bas'ante preocupado com as fraudes, o PMDB conforme informou Milton Seligman, descobriu que "um determinado candidato de um certo partido", pretende colocar em operação o voto corrente. Trata-se de uma técnica especial de burlar o TRE. "O eleitor recebe a cédula para votar. Na cabine, guarda a cédula no bolso e coloca na urna um papel em branco de formato similar, fugindo ao controle da mesa. Na saída, passa aquela cédula para uma outra pessoa, no caso, um cabo eleitoral, que depois de preenchê-la no velho estilo do "voto de cabresto" entrega o eleitor seguinte que a deposita na urna e repete a mesma transação. Desta forma — alertou — começa uma corrente que, se não for interrompida, pode se tornar extensa."